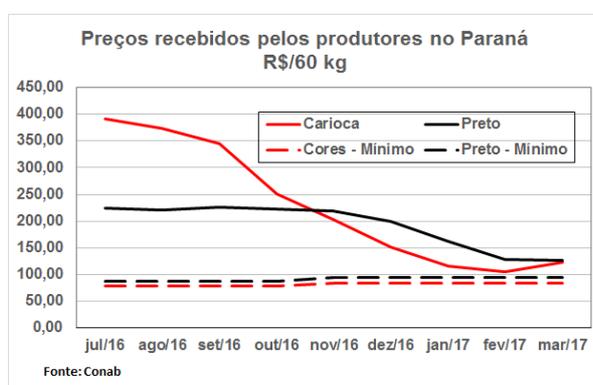


Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de feijão - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor						
Feijão comum cores						
SP	60kg	174,98	138,43	138,06	-21,1	-0,3
PR	60kg	189,49	132,92	133,30	-29,7	0,3
BA	60kg	215,00	165,00	162,00	-24,7	-1,8
Feijão comum preto						
PR	60kg	145,35	128,73	131,04	-9,8	1,8
RS	60kg	158,93	161,48	144,47	-9,1	-10,5
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	246,70	184,00	178,00	-27,8	-3,3
Feijão comum preto	60kg	182,50	164,50	170,50	-6,6	3,6

Gráfico 1 - Análise de mercado de feijão - em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado, em São Paulo, ocorreu um expressivo aumento no volume de ofertas, e poucas negociações, influenciando negativamente nos preços. A saca do produto extranovo passou de R\$ 200,50 para R\$ 195,10, o que representa uma queda de 2,7%. A procedência dos lotes continua sendo dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Goiás, Santa Catarina e São Paulo.

Mesmo com o quadro de menor oferta, alguns fatores contribuíram para o recuo nos preços como: concentração da oferta da 1ª safra, o período do mês onde é menor a demanda junto aos varejistas (virada da quinzena), e o comportamento do comprador postergando suas reposições.

No Sul do País, a colheita da safra das águas (1ª safra) está chegando ao fim. No Paraná, cerca de 75% da produção foram comercializados pelos produtores. Quanto à 2ª safra, o plantio está concluído e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 65% em desenvolvimento vegetativo, 25% em floração e 10% em frutificação.

Já nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, resta uma boa quantidade a ser colhida. No entanto, a qualidade do produto foi prejudicada pelas adversidades climáticas que afetaram além da qualidade a produtividade da mercadoria.

Apesar do aumento da oferta nessas últimas semanas, cabe ressaltar que a colheita da safra da 2ª safra, nos Estados do Paraná e Santa Catarina, ocorrerá a partir de meados de abril e, até lá, o país passará por um período com poucas ofertas.

Desta forma, provavelmente o mercado continuará apresentando oscilações positivas/negativas, de acordo com as quantidades ofertadas, vez que grande parte dos compradores está sem estoques regulares.

Feijão Comum Preto

Os preços apresentaram uma ligeira valorização influenciada pelos valores praticados no grupo carioca e pela escassez da mercadoria extra, com o término da 1ª safra no Sul do país.

LUPA DO ANALISTA

Os preços recebidos pelos produtores, embora remuneradores, estão muito aquém dos praticados no decorrer de 2016. Nota-se que boa parte dessa queda foi repassada para o produto no comércio. Com isso, o consumo será estimulado não só pela redução dos preços, como também pelo retorno das aulas escolares.

A partir do final de março, os preços deverão sofrer uma pressão baixista com a entrada da produção da 2ª safra. No Mato Grosso, cerca de 85% da produção são de feijão caupi, e boa parte é destinada ao mercado externo. Em 2016 o longo veranico provocou uma quebra de 56,6%, ou 186 mil toneladas, reduzindo a exportações para 77,4 mil toneladas. Diante das atuais previsões de aumento da produção é de se esperar uma retomada de maiores volumes de vendas para o mercado internacional.